



# Tecnologias digitais e o ensino da cidade: práticas de mapeamento com jovens do ensino médio no bairro da Capela, em Vinhedo (SP)

Palavras-Chave: TECNOLOGIAS DIGITAIS, CARTOGRAFIA ESCOLAR, ENSINO DE CIDADE;

Autoras:

DANIELA MOREIRA BASTOS, IG – UNICAMP

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. TÂNIA SENEME DO CANTO, IG - UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO:

Com o aumento das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas, torna-se comum e necessário a utilização dessas ferramentas nas metodologias em sala de aula. Quando adotadas no contexto do ensino de cidade, é possível promover aos alunos uma compreensão de suas práticas espaciais e de sua realidade de forma crítica.

A presente pesquisa promoveu uma prática de mapeamento e produção de fotografias no bairro da Capela, na cidade de Vinhedo (SP), por estudantes do ensino médio de uma escola pública localizada no bairro em questão, visando contribuir com um dos principais objetivos da geografia escolar: a formação de cidadãos mais conscientes e ativos de suas realidades. Portanto, é válido enfatizar a importância desse estudo para a qualificação dos alunos como leitores críticos do lugar onde vivem.

O bairro da Capela foi historicamente constituído pela segregação racial, espacial e cultural. Está localizado ao oeste de Vinhedo, ligado às outras regiões da cidade através da Estrada da Capela. No que se refere à ocupação do bairro, deu-se primeiramente pela população indígena e posteriormente pela população do Quilombo da Rocinha, um dos maiores quilombos do estado de São Paulo. Os Quilombos, no contexto da escravidão, referiam-se a revoltas e protestos coletivos e individuais da população negra com objetivo de resistir ao escravismo (SANTOS, 1980).

O Quilombo da Rocinha teve como idealizador Bernardino e foi formado onde hoje localiza-se a divisa entre Campinas e Indaiatuba, próximo a fazenda Sete Quedas. O quilombo passou por diversas fazendas da região entre Campinas e Jundiaí. Há registros de 1885 sobre a perseguição da polícia com esse grupo devido a episódios de aliciamento de escravos e roubos de produtos como fumo, café e açúcar pelos integrantes do Quilombo da Rocinha (SANTOS, 1980). Em 1887 há o último registro de ações do Quilombo da rocinha. Segundo Santos (1980), depois desse ano não existem registros oficiais de atividades do Quilombo da Rocinha.

No século XIX, a região que hoje é o bairro da Capela foi ocupada sobretudo pela população vinda da Suíça. Os suíços compraram uma fazenda próxima ao Rio Capivari e construíram a primeira igreja da cidade, que hoje é à Capela de Nossa Senhora de Lurdes. O feito da Igreja impulsionou o nome de Capela à fazenda e posteriormente ao bairro (PAIXÃO, 2018).

Muitas famílias afrodescendentes fixaram-se na Capela. Uma figura importante do bairro da Capela é Dona Aurora Bueno Sudário (1891-1997), conhecida como uma das maiores benzedeadas da região devido ao seu poder de cura. Dona Aurora casou-se com 13 anos e teve seis filhos. Quando ficou viúva, teve que trabalhar nas lavouras de café e de uva, além de realizar serviços domésticos para o sustento de sua família. Os descendentes de Dona Aurora continuam no bairro até os dias de hoje. Para homenageá-la, a prefeitura de Vinhedo denominou a praça principal do bairro com seu nome: “Praça Aurora Sudário”.

O bairro da Capela, atualmente, é composto por aproximadamente 30 mil habitantes. Deste total, muito deles vieram de outros estados, sobretudo do Paraná e da região do nordeste. Tal dimensão do bairro torna essa área atrativa para a captação de votos nos períodos eleitorais, fazendo com que haja bastante investimentos como terminal de ônibus, hospital de pronto atendimento, unidade da prefeitura e gabinetes do prefeito e dos vereadores, além de vários lugares de lazer. Outro fator importante para a atração da população para o bairro é a proximidade com o distrito industrial. Várias empresas multinacionais instalaram-se no distrito gerando empregos e atraindo a mão de obra da população capelense e de pessoas que migraram para o bairro (TRENTO, 2014).

Tendo em vista o contexto histórico e geográfico do bairro da Capela, a pesquisa buscou trabalhar com os estudantes propondo que eles buscassem indícios da presença da população afrodescendente neste lugar, levando em consideração suas vivências e a observação da paisagem. Sendo assim, o objetivo principal desta pesquisa consiste em adotar as tecnologias digitais no ensino de cidade, a partir de uma prática de mapeamento envolvendo o bairro da Capela como o recorte especial privilegiado.

Propor aos alunos perceber a Capela sob o ponto de vista da geografia, do ensino de cidade e da cartografia escolar faz com que eles possam refletir sobre suas trajetórias e vivências, percebendo o “lugar” que vivem, além de compreender a história do bairro, presente na vida de todos.

A pesquisa se deu a partir dos conceitos de cidade e lugar. Tais conceitos foram relacionados na presente pesquisa com o objetivo de contribuir para a reflexão crítica dos alunos sobre onde vivem. Para Souza (1999, p.1) “a cidade é o concreto, o conjunto de redes, enfim a materialidade visível do urbano”. Para além, Cavalcanti (2013, p.66), define a cidade como um espaço geográfico: “é um conjunto de objetos e de ações; contudo, ela expressa esse espaço como lugar de existência das pessoas, e não apenas como um arranjo de objetos, tecnicamente orientado”.

O ensino de cidade propõe reflexões sobre o ambiente físico e social, além de investigar a materialização dos modos de vida, propondo aos alunos a formação de cidadão crítico de sua vida cotidiana. Essas reflexões das práticas sociais possibilitam a criação de lugares e como eles são configurados e manifestados (CAVALCANTI, 2013).

O conceito de lugar é definido como “uma construção social, fundamentado nas relações espaciais diretas, no cotidiano e na articulação entre a cooperação e o conflito” (MOREIRA; HESPANHOL, 2011, p.48). Estudar o lugar possibilita que o aluno se aproprie de sua história, permitindo a compreensão do espaço produzido como uma construção social, no qual a história do lugar, expressas nas paisagens, marca diretamente a história das pessoas (CALLAI, 2004, p.7).

Na pesquisa, os alunos mostraram suas versões de lugar a partir dos mapas produzidos e da linguagem fotográfica. Promover a prática de mapeamento pelos alunos, como afirma Girardi e Coelho (2021), é importante porque possibilita que o aluno possa além de realizar a leitura crítica dos mapas, também elabore, rascunhe, refaça e edite os mapas. Este processo de elaboração a partir da vivência dos mapeadores possibilita que os alunos sejam

protagonistas do processo de mapeamento e de suas realidades. Os alunos, durante o mapeamento da Capela, ao selecionarem o que querem mapear, estão realizando uma leitura crítica do seu redor, retirando a unilateralidade de mapas prontos que podem ser encontrados sobre esse mesmo lugar.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) contribuem como este trabalho na medida que alteram as linguagens e práticas comunicacionais da sociedade, causando um rompimento dos limites espaço-temporais existentes no ensino escolar. Nesta pesquisa, caracterizamos como tecnologias digitais dispositivos capazes de produzir outras formas de ensinar e aprender geografia.

## **METODOLOGIA:**

Para a realização da pesquisa foi necessário um levantamento bibliográfico sobre as possibilidades de mapeamento a partir das tecnologias digitais e como a cidade é abordada na Geografia Escolar. O levantamento foi realizado a partir de arquivos disponibilizados em bibliotecas físicas e digitais.

Antes de começar a prática, ainda durante o planejamento do projeto, foi necessário verificar a disponibilidade e as possíveis alternativas de recursos tecnológicos para o mapeamento. Ao analisar as dependências da escola foi elencada a utilização da sala de informática que possui computadores e *Chromebooks* com acesso à internet e, principalmente, ao *My Maps*, ferramenta escolhida para o desenvolvimento do trabalho.

A prática de mapeamento ocorreu na Escola Estadual Professora Maria do Carmo Ricci Von Zuben, localizada no bairro da Capela, em Vinhedo (SP), com a participação de estudantes do período noturno do segundo ano do Ensino Médio, durante as aulas presenciais do itinerário formativo chamado “As Transformações do Espaço Geográfico”. Os objetos de conhecimento desta disciplina são “os processos de transformação da paisagem em diferentes sociedades; as contribuições dos conceitos geográficos para a compreensão das transformações na sociedade, território e espaço” (MAPPA, p. 31, 2022).

O projeto teve início a partir de aulas sobre os conceitos de Espaço Geográfico, Paisagem, Cidade e Município. Após este momento houve uma sequência de aulas sobre a cidade de Vinhedo, abordando a história da ocupação e do desenvolvimento da cidade. Como nesta escola todas as salas de aulas possuem computadores e projetores, a utilização destes recursos tornou possível que essas aulas fossem ministradas a partir de *slides*.

Após abordar a ocupação da cidade, passamos a abordar o bairro da Capela. Sendo assim, as aulas passaram a abordar a história da Capela, trabalhando desde o contexto do Quilombo da Rocinha até os dias atuais. A discussão sobre o bairro da Capela ocorreu a partir das seguintes questões: “*como surgiu o bairro da Capela?*”, “*o que é a Capela?*”, “*qual foi o processo de ocupação do bairro da Capela?*” e “*o que é ser Capelense?*”. Tais questões serviram de suporte para elencar diversas concepções e formas de pertencimento e identidade expressadas no bairro.

Após as sequências de aulas, iniciou-se a prática. Todavia, antes do mapeamento começar houve uma aula destinada a apresentação da ferramenta *My Maps*. Depois das instruções da ferramenta, os alunos foram propostos a delimitar qual é, na concepção deles, a área da Capela. Isso é importante porque muitas vezes durante as conversas em sala de aula foi possível perceber que há diversas concepções que é a Capela, mostrando diversos pontos de vista sobre qual de qual área o bairro é composto. Para alguns alunos e conforme Trento

(2014) apresenta em seu trabalho, a Capela é tudo o que está após a ponte da Rodovia Anhanguera. Todavia, há discursos de que a Capela é toda a região próxima rodovia. Tais versões do que é a Capela são pontos essenciais para essa pesquisa, pois é a partir dessas concepções que emergem os diversos lugares e identidades que caracterizam a Capela.

Após a delimitação territorial da Capela nos mapas, foi solicitado que os alunos marcassem a localização de paisagens, monumentos ou localidades que expressassem a Capela de antigamente, ou seja, eles precisavam investigar a paisagem para averiguar a presença da população afrodescendente no bairro. Após a indicação no mapa, os alunos foram instruídos a ir até essas localidades registrar esses indícios a partir de fotos.

Com a finalização do mapeamento, os mapas prontos foram projetados na sala de aula para que os alunos pudessem comparar seus produtos. Dentre as coisas destacadas por eles, o que mais apareceu foi a diferença entre os polígonos.

Por fim, com o *My Maps* aberto no bairro da Capela e projetado na parede para os alunos, questionei se havia algo que eles mapearam como Capela e que não faz parte, a partir de seus pontos de vista, e se tem algo que ficou fora dos mapas e que na concepção deles estaria dentro da Capela. Foi um momento de diversas discussões na sala de aula. Eles elencaram principalmente que alguns bairros como o Vida Nova 1 e Eldorado que antecedem a Rodovia Anhanguera e não estão delimitados no *Google Maps* como pertencentes à Capela. Para enfatizar esse argumento, trouxeram que as ruas desses bairros possuem o CEP associado ao bairro da Capela, além de elencarem a necessidade da população desses bairros de utilizar recursos de saúde, educação e comércio do bairro da Capela.

## **DISCUSSÕES:**

No desenvolvimento do projeto os alunos trouxeram questões sobre como a história da população afrodescendente e conseqüentemente a história do bairro foi apagada nos registros históricos da cidade. Para responderem o que é a Capela os alunos utilizaram os termos “*favela*” e “*Capela City*”. O termo *favela* é utilizado há anos para se referir ao bairro de modo pejorativo, dado que o bairro é mal-visto na cidade, principalmente por ser composto por população de menor poder aquisitivo e não branca.

O termo “*Capela City*” refere-se a todo o bairro da Capela. É válido ressaltar que existe diferença entre os termos “*Capela*” e “*Capela City*”, enquanto o primeiro, de acordo com os alunos, refere-se à área central do bairro, onde vivem parte dos descendentes das famílias tradicionais de imigrantes europeus do bairro, enquanto “*Capela*” é a denominação dada a toda a área do bairro. Foi a partir dessa divisão que os alunos explicaram a diferença socioespacial percebida por eles, dado que a população de menor poder aquisitivo, na maioria das vezes, vive nas áreas mais afastadas da área central, concentrando-se nas áreas mais periféricas.

Sobre o que é ser capelense, os alunos enfatizaram que essa identidade se dá através da cultura. A presença da cultura do Hip Hop manifestada através de Grafites espalhados pelo bairro e a Batalha da Praça, batalha de rimas que os jovens utilizam o RAP para expor suas pautas sociais e suas identidades, que ocorre na Praça Aurora Sudário, incentivam a disseminação da cultura periférica no bairro. Além do fator da cultura, a identidade capelense está atribuída aos alunos por um povo feliz, comunicativo, diferente de outros bairros de Vinhedo.

## **CONCLUSÕES:**

Trabalhar com o ensino de cidade a partir do recorte do bairro da Capela e utilizando as tecnologias digitais proporcionou aos alunos a reflexão sobre a realidade deles e do lugar onde vivem. Foi possível levá-los a compreensão do que são as cidades e de questões que estão relacionadas a isso como desigualdades sociais e econômicas a partir da cidade vivenciada por eles mesmos. É importante ressaltar que apesar do recorte espacial ter sido a cidade de Vinhedo, a realidade do apagamento da história da população nativa e afro-brasileira ocorre em todo território nacional. A partir da análise do local foi possível pensar as questões nacionais.

O uso das tecnologias na sala de aula possibilitou e facilitou o processo de mapeamento, principalmente por conseguirmos explorar a cidade através das imagens do *Google Maps*, proporcionando aos alunos materiais que são estão inclusos nos livros didáticos.

Por fim, posicionar os alunos como mapeadores e produtores de conhecimentos sobre seus próprios lugares contribui para que eles possam se tornar cidadãos mais críticos de suas realidades. Para além, esse processo de construir conhecimento sobre seu lugar contribui também para serem cidadãos mais emponderados e engajados como estudantes e como produtores de conhecimentos.

## BIBLIOGRAFIA

CALLAI, Helena Copetti. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento.**

In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A cidade ensinada e a cidade vivida: encontro e reflexões no ensino de geografia.**

In: CAVALCANTI, Lana de Souza. Temas da geografia na educação básica. CAMPINAS: Papyrus, 2013, p.65-92;

GIRARDI, Gisele; COELHO, Patrícia Silva Leal. **Mapeamento Colaborativo com uso de tecnologias de informação e comunicação acessíveis: elementos para releituras e atualizações do “leitor crítico de mapas” e “mapeador consciente”.** Ciência Geográfica. Bauru, v.XXV, n°5, p. 1846-1860, jan/dez. 2021. Disponível em:

<[https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXV\\_5/agb\\_xxv\\_5\\_web/agb\\_xxv\\_5-completa.pdf](https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXV_5/agb_xxv_5_web/agb_xxv_5-completa.pdf) >.

Acesso em 09 mai. 2022.

MAPPA. **Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento.** Unidade Curricular 1. Superar os desafios é de humanas.2022.

MOREIRA, E. V.; HESPANHOL, R. A. de M. **O LUGAR COMO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL.** Formação (Online), [S. l.], v. 2, n. 14, 2011. DOI: 10.33081/formacao.v2i14.645. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/645>. Acesso em: 9 jul. 2023. rafia urbana brasileira.1999. Salvador: Ed. da UFBA.

PAIXÃO, Rodrigo. **Vinhedo: das aldeias indígenas aos condomínios fechados.** Vinhedo, Editora Horizonte, 2018.

SANTOS, Ronaldo Marcos dos. **Resistência e superação do escravismo na província de São Paulo (1885-1888).**

São Paulo, SP: USP/Departamento de Economia e Administração/Instituto de Pesquisas Econômicas, 1980. 142p., il., mapas, 21cm. (Ensaio Econômico/Universidade de São Paulo. Instituto de Pesquisas Econômicas, v.5).

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **Cidade: lugar e geografia da existência.** In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e. Novos estudos em geografia urbana brasileira. Salvador: EDUFBA, 1999.

TRENTO, P.R. **“A Capela é tudo isso para baixo, o resto é Vinhedo”:** Uma proposta de pedagogia para o lugar. 2014. 120 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.